

ANAIS



*2º Congresso
Europeu*

de Nutrição Materno-infantil



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO



2023



2º Congresso Europeu de Nutrição Materno-infantil

II CONGRESSO EUROPEU DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

REALIZAÇÃO

Nutrindo Atuações

PRESIDENTE

Profa. Jacqueline Rodrigues (Nutrindo atuações)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Inês Tomada (Universidade Católica Portuguesa- UCP)
Profa. Dra. Aline de Piano Ganen (Centro Universitário São Camilo)

COMISSÃO AVALIADORA

Profa. Dra. Aline de Piano Ganen
Profa. Dra. Inês Tomada
Profa. Dra. Deborah Masquio
Profa. Dra. Gabriela Halpern
Profa. Dra. Tamiris Julio

COMISSÃO EXECUTIVA

Maurício de Souza Machado (Nutrindo Atuações)

AGÊNCIA OFICIAL

Factor Chave

APOIO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO:

REITORIA

João Batista Gomes de Lima - Reitor
Francisco de Lélis Maciel - Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo
Carlos Ferrara Junior - Pró-Reitor Acadêmico

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Profa. Dra. Sandra Maria Chemin

EQUIPE DE EVENTOS

Luciana Vitalino De O. Camelo
Lyandra Rodrigues Silva

EQUIPE DE TI

Denis Rodrigo de Lima
Alexandre Toloto Sena
Ellen Sumensari Casseano

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Bruna San Gregório
Cintia Machado dos Santos
Bruna Diseró

MARKETING

Lucas Soares Gonçalves

C759

II Congresso Europeu de Nutrição Materno-Infantil / Aline de Piano Ganen (Org.). -- São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2023.
25 p.

ISBN 978-65-86702-67-5

1. Saúde 2. Anais 3. Congresso I. Ganen, Aline de Piano II. Título

CDD: 614

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Pitta
CRB 8/9316

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS, SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO.





SUMÁRIO

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO NA GRAVIDEZ, GANHO DE PESO GESTACIONAL E ANTROPOMETRIA AO NASCIMENTO	5
FATORES SOCIOECONÔMICOS E DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR ASSOCIADOS À QUALIDADE DE SONO DE GESTANTES.....	6
HÁ DIFERENÇA NOS NÍVEIS DE MINDFUL EATING ENTRE MULHERES ANTES E DURANTE A GESTAÇÃO?.....	7
O MINDFUL EATING PODE INFLUENCIAR O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS DURANTE A GESTAÇÃO?.....	8
ADAPTAÇÃO DO THREE FACTOR EATING QUESTIONNAIRE PARA ADOLESCENTES	9
ANÁLISE DO PROGRAMA EDUCAÇÃO ALIMENTAR-INTEGRANDO CIÊNCIA, ESCOLA E SAÚDE: PROPOSTA BRASILEIRA	10
ANÁLISE DOS MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES NA PANDEMIA POR REGIÕES BRASILEIRAS	11
ATITUDES PARENTAIS FACE À ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS COM SOBRECARGA PONDERAL	12
COMPARAÇÃO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DE CARDÁPIOS OFERTADOS EM ESCOLA JAPONESA E BRASILEIRA	13





COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO TEA: ADEQUAÇÃO AO GUIA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA	14
CONHECIMENTOS, CRENÇAS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO DE PESO DE PROFESSORAS.....	15
CONSUMO ALIMENTAR E INSEGURANÇA ALIMENTAR EM CRIANÇAS NASCIDAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	16
CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL	17
CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS E SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	18
ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA E SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO.....	19
IMPACTO DA DIVERSIFICAÇÃO ALIMENTAR NA INCIDÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL: PERCEPÇÃO DO PÚBLICO ADULTO	20
PERFIL NUTRICIONAL DE PAPINHAS ORGÂNICAS E NÃO ORGÂNICAS COMERCIALIZADAS PARA CRIANÇAS DE 6 A 7 ME	21
THE RELATIONSHIP BETWEEN FOOD PREFERENCES AND WILLINGNESS TO TRY VEGETABLES IN A PRE-SCHOOL SETTING	22
MATERNAL DIET: A NEW OPPORTUNITY FOR BREASTFEEDING PROMOTION	23
RECRUTAMENTO DE DADORAS DE LEITE: ONDE ESTAMOS A FALHAR?	24





ASSOCIAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO NA GRAVIDEZ, GANHO DE PESO GESTACIONAL E ANTROPOMETRIA AO NASCIMENTO

BALTAZAR, Bruna Alexandra Iglesias¹ CARMO, Isabel do² PINTO, Elisabete³

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

²Universidade Católica Portuguesa

³Universidade Católica do Porto

E-mail:

brunaiglesiasbaltazar@gmail.com; isabel.carmo72@gmail.com; ecbpinto@gmail.com; ecbpinto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A nutrição materna é o principal fator intrauterino responsável pelas alterações fisiológicas, metabólicas e epigenéticas persistentes sendo determinante na saúde futura do bebé. **OBJETIVO:** O objetivo geral deste estudo é quantificar a associação entre a alimentação pré-concepcional e a variação entre esta e a alimentação praticada no 2º trimestre de gravidez com o ganho de peso na gravidez, parâmetros sociodemográficos e antropometria ao nascimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo baseia-se numa subamostra de mães da coorte de nascimento Geração XXI acompanhadas ao longo da gravidez e incluiu um total de 220 participantes. A ingestão alimentar foi avaliada através de Questionários de Frequência Alimentar. A análise estatística dos dados foi realizada com recurso ao programa Statistical Package for Social Sciences, versão 26.0. Todos os testes estatísticos realizados foram bilaterais, considerando um nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Verificou-se, um aumento do consumo de leite e sopa desde a fase pré-concepcional para o segundo trimestre da gravidez. Evidenciou-se uma diminuição da ingestão de energia, proteína, gordura, ómega-3, ómega-6, ferro e vitamina B12. As grávidas com mais idade que concluíram o secundário mostraram maior consumo de pescado e de hortícolas e maior a ingestão de ácido fólico e ómega-3. O consumo de sopa e de fruta parece ter efeito protetor sobre o ganho de peso e sobre o risco de peso excessivo ao nascimento. **CONCLUSÃO:** Uma alimentação equilibrada que privilegia o consumo de hortofrutícolas, parece estar associada a melhores resultados no ganho ponderal e no peso ao nascimento.

Palavras-Chave: Alimentação Pré-concepcional. Alimentação a Gravidez. Ganho Ponderal Materno.





FATORES SOCIOECONÔMICOS E DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR ASSOCIADOS À QUALIDADE DE SONO DE GESTANTES

ANNA, Maria Luiza Prado Sant¹ MOURA, Lahis Cristina Morais de² BEDESCHI, Lydiane Bragunci³ PETRY, Nathália Stahlschmidt⁴ FERREIRA, Nathália Luíza⁵ TEIXEIRA, Lílian Gonçalves⁵

¹Universidade Federal de Lavras; Centro Universitário Vale do Rio Verde;

²Universidade Federal de Lavras; AEMS – Faculdades Integradas de Três Lagoas;

³University of Coimbra – UC, Coimbra, Portugal;

⁴Universidade Federal de Santa Catarina

⁵Universidade Federal de Lavras - MG

E-mail:

malupradosantanna@gmail.com; lahismouranutri@gmail.com; lydianebragunci@gmail.com; nathaliapetrynutricionista@gmail.com; nathalia.luiza@ufla.br; lilian.teixeira@ufla.br; lilian.teixeira@ufla.br.

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, a qualidade de sono pode ser afetada por mudanças hormonais, corporais e psicossociais, podendo causar sintomas como sonolência, insônia e disfunção diurna, com possíveis repercussões no estado de saúde e nutrição materna. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre fatores socioeconômicos e do comportamento alimentar à qualidade de sono de gestantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com gestantes do município de Lavras-MG. Foram coletados dados socioeconômicos e obstétricos por meio de entrevista. Os dados da qualidade de sono e do comportamento alimentar foram coletados pelos questionários auto-aplicados: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR), Mindful Eating Questionnaire (MEQ), e Three Eating Factor Questionnaire 21. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFLA (parecer 3.362.629). **RESULTADOS:** Das 160 mulheres, 47 (29,4%) foram classificadas com Boa qualidade de sono, 84 (52,5%) com Qualidade ruim de sono e 29 (18,1%) com Distúrbio de sono. Houve correlação positiva entre Qualidade do sono e idade gestacional ($p=0,006$), Descontrole alimentar ($p=0,050$) e Alimentação emocional ($p=0,036$). O maior número de mulheres classificadas com Boa qualidade de sono tinha renda familiar >2 salários-mínimos (44,7%). O maior número de mulheres com Qualidade ruim e Distúrbios de sono apresentava renda familiar entre 1-2 salários (54,8% e 55,2%, respectivamente). O comer com atenção plena se mostrou como fator de proteção frente a piores condições de sono ($p=0,022$). **CONCLUSÃO:** O comportamento alimentar, fatores socioeconômicos e obstétricos podem influenciar a qualidade do sono de gestantes. Concomitantemente, o comer com atenção plena foi identificado como um fator de proteção a qualidade do sono.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Gravidez. Qualidade do Sono.



HÁ DIFERENÇA NOS NÍVEIS DE MINDFUL EATING ENTRE MULHERES ANTES E DURANTE A GESTAÇÃO?

ANNA, Maria Luiza Prado Sant¹ MOURA, Lahis Cristina Morais de² BEDESCHI, Lydiane Bragunci³ PETRY, Nathália Stahlschmidt⁴ FERREIRA, Nathália Luíza⁵ TEIXEIRA, Lílian Gonçalves⁵

¹Universidade Federal de Lavras; Centro Universitário Vale do Rio Verde;

²Universidade Federal de Lavras; AEMS – Faculdades Integradas de Três Lagoas;

³University of Coimbra – UC, Coimbra, Portugal;

⁴Universidade Federal de Santa Catarina - SC

⁵Universidade Federal de Lavras - MG

E-mail:

malupradosantanna@gmail.com; lahismouranutri@gmail.com; lydianebragunci@gmail.com; nathaliapetrynutricionista@gmail.com; nathalia.luiza@ufla.br; lilian.teixeira@ufla.br; lilian.teixeira@ufla.br.

INTRODUÇÃO: Mudanças no estilo de vida global têm levado a comportamentos alimentares disfuncionais antes e durante a gestação, podendo impactar na saúde e qualidade de vida. Neste sentido, a abordagem do “Mindful Eating” é vista como uma forma positiva de influenciar os hábitos alimentares, com impacto benéfico na saúde da mãe e do bebê. **OBJETIVO:** Comparar os níveis de Mindful Eating e suas respectivas subescalas em mulheres antes e durante a gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal realizado em Lavras-MG, com gestantes de 18 anos ou mais que realizavam pré-natal. As pesquisadoras coletaram dados socioeconômicos e obstétricos por meio de entrevistas e os dados referentes ao “Mindful Eating” foram obtidos por meio do questionário autoaplicado Mindful Eating Questionnaire (MEQ). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Lavras (3.362.629). **RESULTADOS:** A pontuação do MEQ (n=184) foi menor antes da gestação em comparação com o período gestacional (p=0,002), indicando maior Mindful Eating durante a gravidez. Quanto aos domínios do MEQ, foi observado que durante a gestação as mulheres apresentaram maior pontuação na subescala Desinibição (p=0,002), sugerindo maior percepção aos sinais de fome e saciedade. Além disso houve maior pontuação na subescala Emocional (p=0,022), indicando diminuição no comer em resposta a emoções negativas. Também foi observado aumento na pontuação da subescala Externo (p=0,031), sugerindo redução no comer em resposta a fatores ambientais. **CONCLUSÃO:** Durante a gestação, as mulheres apresentaram maiores níveis de Mindful Eating indicando melhora no comportamento alimentar. Estratégias focadas na melhora do comportamento, desprezando restrições alimentares devem ser priorizadas.

Palavras-Chave: Comer com Atenção Plena. Comportamento Alimentar. Cuidado Pré-Natal.



O MINDFUL EATING PODE INFLUENCIAR O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS DURANTE A GESTAÇÃO?

MOURA, Lahis Cristina Morais de¹ ANNA, Maria Luiza Prado Sant² OLIVEIRA, João Paulo Lima de³ MELO, Roger Pereira Almeida³ OLIVEIRA, Izabela Regina Cardoso de³ CRIVELLENTI, Lívia Castro⁴ TEIXEIRA, Lílian Gonçalves⁵

¹Universidade Federal de Lavras; AEMS – Faculdades Integradas de Três Lagoas

²Universidade Federal de Lavras; UninCor - Centro Universitário Vale do Rio Verde

³Universidade Federal de Lavras

⁴Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

⁵Universidade Federal de Lavras

E-mail:

lahismouranutri@gmail.com malupradosantanna@gmail.com joapololimanut@gmail.com roger.melo1@estudante.ufla.br izabela.oliveira@ufla.br iacrivelenti@gmail.com lilian.teixeira@ufla.br lilian.teixeira@ufla.br

INTRODUÇÃO: Concentrando-se mais no “como comer” do que no “o que comer” o conceito de comer com atenção plena ou “Mindful Eating” envolve a consciência sem julgamento das sensações físicas e emocionais enquanto se come ou se encontra em um ambiente relacionado à comida. Este conceito desempenha papel importante na alimentação, estando associado positivamente, ao consumo de alimentos saudáveis durante a gestação. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre o comer com atenção plena e o consumo de alimentos ultraprocessados durante a gravidez **MATERIAIS E MÉTODOS:** Gestantes (N= 163, Me Idade = 27,7; Idade gestacional = 4 a ≤ 40 semanas) foram recrutadas em Lavras-MG, Brasil. O consumo alimentar foi obtido por meio de um recordatório de consumo habitual, no qual, foi calculado a qualidade da dieta pelo Índice de Qualidade da dieta Adaptado para gestantes Brasileiras (IQDAG). Os dados referentes ao “Mindful Eating” foram obtidos por meio do questionário autoaplicado Mindful Eating Questionnaire (MEQ). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFLA, sob o parecer 3.362.629. **RESULTADOS:** Gestantes com pontuações mais altas (p= 0,01) na subescala de “consciência” do MEQ, que reflete sobre os aspectos sensoriais diretamente relacionados a alimentação e o ato de se alimentar, apresentaram maior probabilidade (p =0,01) de não consumirem alimentos ultraprocessados habitualmente em sua dieta. **CONCLUSÃO:** Determinantes comportamentais como o comer com atenção plena influenciam nas escolhas alimentares, em especial, no consumo de alimentos classificados como ultraprocessados. Assim, estratégias baseadas neste conceito são efetivas para a atenção e cuidado alimentar e nutricional durante a gestação.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Alimentação Consciente. Mulheres Grávidas.



ADAPTAÇÃO DO THREE FACTOR EATING QUESTIONNAIRE PARA ADOLESCENTES

MUZY, Roberta Carbonari¹ GANEN, Aline De Piano¹ ALVARENGA, Marle Dos Santos²

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Universidade de São Paulo- SP

E-mail:

roberta@clinicamuzy.com.br mestradonutricao@saocamilo-sp.br marlealvarenga@gmail.com mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Adolescentes do sexo feminino são consideradas grupo de risco para transtornos alimentares. Destaca-se a importância de instrumentos psicométricos que investiguem aspectos do comportamento alimentar associados ao aumento de risco. **OBJETIVO:** Adaptar o Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ) para aplicação em meninas adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Um comitê de doze especialistas em comportamento alimentar participou da avaliação das equivalências conceitual e cultural dos itens do TFEQ-18 - versão validada com universitários para o português do Brasil. A equivalência operacional consistiu na aplicação da versão adaptada em amostra de 20 adolescentes (idade média = 17,55 anos; DP = 1,00). O grau de clareza e compreensão das questões foi avaliado pelo coeficiente de validade de conteúdo (CVC). **RESULTADOS:** Todos os itens foram avaliados com altos percentuais de adequação de equivalências. Apenas a questão 4 (subescala de descontrole alimentar), obteve classificação mais alta (25%) para inadequação conceitual e cultural, devido ao termo "verdadeira iguaria". Algumas questões, mesmo com classificação adequada de equivalências, foram adaptadas ao público adolescente conforme sugestões do comitê e mediante consenso entre as pesquisadoras. Não houve necessidade de alteração de nenhuma questão após a etapa de equivalência operacional. O modelo adaptado apresentou bom coeficiente de validade de conteúdo para clareza e compreensão (CVC entre 0,96 e 1,00) e a confiabilidade do instrumento foi considerada satisfatória (Alpha de Cronbach= 0,87; ômega McDonald=0,90). **CONCLUSÃO:** O TFEQ-18 apresentou-se um instrumento de rápida aplicação (tempo médio: 6,4min; DP=3,05) e boa compreensão para investigação do descontrole alimentar, restrição cognitiva e comer emocional em adolescentes.

Palavras-Chave: Restrição Cognitiva. Descontrole Alimentar. Comer Emocional.



ANÁLISE DO PROGRAMA EDUCAÇÃO ALIMENTAR-INTEGRANDO CIÊNCIA, ESCOLA E SAÚDE: PROPOSTA BRASILEIRA

FRANCHIN, Bianca¹ FREITAS, Eduarda Ghiraldello de¹ TENÓRIO, Aline e Silva² DAMASCENO, Nagila Raquel Teixeira³
MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SP/Brasil)

³Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP) (SP/Brasil)

E-mail:

bianca_franchin@hotmail.com eduarda.freitas@aluno.saocamilo-sp.br aline.tenorio@educacao.sp.gov.br nagila@usp.br ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Criado em 2018, o "Programa Educação Alimentar: Integrando Ciência, Escola e Saúde" (PEDUCA), oferecido em plataforma virtual, 100% online, 110 h, tem caráter inovador ao propor a capacitação de todos os profissionais da educação vinculados às escolas estaduais de São Paulo (Brasil) na temática alimentação e nutrição como estratégia para implantação de atividades educativas de forma transversal nas escolas para prevenção da obesidade e fatores de risco cardiovascular. **OBJETIVO:** Analisar os dados da 1ª ed/2020 do PEDUCA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os dados coletados foram extraídos dos questionários aplicados aos participantes ao longo do Programa. Foi feita análise descritiva das respostas obtidas no questionário inicial sobre conhecimento em alimentação saudável antes da etapa de capacitação. O PEDUCA foi aprovado pelo Comitê de Ética sob número de parecer 3.633.277. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 1.033 professores, representando 19,3% de todos os inscritos na 1ª edição, sendo a maioria do sexo feminino (73,6%), raça branca (72,0%), com formação em nível superior (62,0%), idade 44,6±8,6 anos e índice de massa corporal 27,3±5,22 kg/m². Os resultados revelaram que os participantes, antes da etapa de capacitação do PEDUCA, apresentaram dificuldade em associar o consumo de alimentos com o risco aumentado para o desenvolvimento de obesidade (67,7%), hipertensão arterial sistêmica (65,0%), diabetes mellitus (61,3%) e doença arterial coronariana (68,9%), uma vez que a maioria respondeu "não sei" para estas perguntas. **CONCLUSÃO:** Julga-se que o PEDUCA pode vir a contribuir para sanar as dificuldades detectadas entre os cursistas, cumprindo assim a sua proposta de oferecer conhecimento sobre alimentação saudável.

Palavras-Chave: Educação Alimentar e Nutricional . Escola. Obesidade Infantil.



ANÁLISE DOS MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES NA PANDEMIA POR REGIÕES BRASILEIRAS

MELLO, Ana Paula de Queiroz¹ GONZAGA, Ana Luiza¹ SZAJUBOK, Ana Luisa Rodrigues¹ BOTELHO, Jacyra De Jesus Pereira¹ MARIA, Sandra da Silva¹ SANTOS, Simone Mayane Mendes dos¹ LACERDA, Alice Gomes¹ GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

apqmello@gmail.com anny-gonzaga@hotmail.com analuisasza@hotmail.com jacynutri@hotmail.com sandranutri@uol.com.br simonemayane@hotmail.com alicegomeslacerda@hotmail.com mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Investigar o padrão alimentar dos adolescentes durante o início da pandemia se faz necessário, para auxiliar as autoridades a traçarem medidas estratégicas e novas recomendações em prol da promoção de saúde e prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Realizar análise descritiva do consumo alimentar dos adolescentes no primeiro ano da pandemia no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, ecológico de base populacional, com análise de dados secundários da plataforma online do SISVAN-Web, Sistema de Gestão do Bolsa Família (DATASUS) e e-SUS AB (<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>), referentes ao consumo alimentar de adolescentes, atendidos pela APS no Brasil e regiões, no período de abril de 2020 a março de 2021, como primeiro ano da pandemia COVID-19, dividido por regiões do Brasil. **RESULTADOS:** Adolescentes brasileiros foram comparados por região do país, e foi identificado que a região Norte>Sudeste=Nordeste>Sul=C entro-oeste, sob o ponto de vista de saúde e adequação nutricional. **CONCLUSÃO:** Neste sentido, os adolescentes devem ser incluídos em programas que ressaltam a adoção de alimentação saudável, diminuição de consumo de alimentos ultraprocessados, para diminuir o risco de agravos relacionados à saúde de forma precoce, respeitando as particularidades regionais.

Palavras-Chave: Adolescente. Consumo Alimentar. Nutrição.





ATITUDES PARENTAIS FACE À ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS COM SOBRECARGA PONDERAL

FREITAS, Sara Isabel Correia¹ GONÇALVES, Carla Cristina Sousa² FREITAS, Sónia³ PINTO, Elisabete Cristina Bastos⁴
GONÇALVES, Carla Cristina Sousa²

¹Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa

²Unidade de Nutrição e Dietética, Serviço de Endocrinologia, Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM

³Centro de Investigação Dra. Maria Isabel Mendonça, Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM

⁴Centro de Biotecnologia e Química Fina, Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa

E-mail:

sara.correiafreitas@gmail.com carlagliz14@gmail.com soniafreitas17@gmail.com ecbpinto@ucp.pt carlagliz14@gmail.com



INTRODUÇÃO: A etiologia da obesidade infantil é multifatorial, resultando da interação complexa entre fatores ambientais e individuais, como o ambiente familiar e os hábitos alimentares. **OBJETIVO:** Este trabalho pretendeu analisar a influência das práticas parentais de controlo alimentar e da escolaridade materna nos hábitos alimentares e peso da criança, e analisar a perceção parental do peso da criança. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os cuidadores responderam a um questionário sobre a situação socioeconómica, os hábitos alimentares das crianças, as práticas parentais e a perceção do peso. Foram recolhidos os dados antropométricos das crianças (Nº ofício S.23000959). **RESULTADOS:** Participaram 37 cuidadores de crianças com sobrecarga ponderal (idade mediana de 10 anos), seguidas na consulta de nutrição no Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira. Observou-se que o nível de escolaridade materna influenciou o consumo alimentar, a perceção parental do peso e as práticas parentais, mas não exerceu influência no peso da criança. As práticas parentais não influenciaram o peso da criança, nem a perceção parental do peso, contudo estas influenciaram o consumo de certos alimentos, sendo que níveis baixos de pressão para comer estavam associados a um maior consumo de hortofrutícolas e níveis elevados de restrição estavam associados a um maior consumo de snacks doces pelas crianças. Verificou-se ainda que os cuidadores apresentavam uma perceção real acerca do peso da criança. **CONCLUSÃO:** O nível de escolaridade materno e as práticas parentais de controlo alimentar influenciam os hábitos alimentares das crianças. Estes resultados enfatizam a necessidade de considerar estas dimensões no desenho de intervenções direcionadas ao combate à obesidade infantil.

Palavras-Chave: Obesidade Infantil. Comportamento Alimentar. Cuidadores.





COMPARAÇÃO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DE CARDÁPIOS OFERTADOS EM ESCOLA JAPONESA E BRASILEIRA

CARMO, Sílvia Haruka Tsutsumi do¹ GANEN, Aline De Piano¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

silviatsutsumi@gmail.com aline.depiano@gmail.com adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br



2º Congresso Europeu
de Nutrição Materno-infantil

INTRODUÇÃO: Nos dias atuais, nota-se que tanto o Japão, como Brasil enfrentam uma perda da base alimentar tradicional, pelo cardápio escolar, em uso frequente de uma dieta ocidentalizada, podendo aumentar o risco nutricional no público infantil. **OBJETIVO:** Analisar macro e micronutrientes, densidade energética, carga glicêmica, frequência de ultraprocessados e grupos alimentares de cardápios ofertados por escola japonesa e brasileira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, desenvolvido pela avaliação de cardápios de pré-escola de Yamanashi e São Paulo. Energia, macro e micronutrientes foram avaliados pelo Dietary Reference Intakes e Resolução nº 6 de 08 de maio de 2020. Calculou-se a densidade energética e carga glicêmica e analisou-se quantitativamente a frequência de ultraprocessados e grupos alimentares. Para comparação entre os cardápios, foram feitas análises estatísticas pelo teste t de Student para variáveis paramétricas e Mann Whitney para não-paramétricas. **RESULTADOS:** O almoço brasileiro apresentou maior densidade energética, carga glicêmica, presença de feijões, raízes, tubérculos, frutas, ovos e pescados, enquanto no japonês, carnes bovina, suína e ultraprocessados. Os lanches da tarde brasileiro apresentaram maior densidade energética, raízes, tubérculos, legumes, verduras, carne bovina e aves. Já no japonês, cereais, ovos, carga glicêmica e ultraprocessados. O valor energético, carboidratos, proteínas, vitamina C, ferro e magnésio foram excedentes, e insuficientes em vitamina A, D e cálcio. Notou-se valor elevado de sódio nas refeições japonesas. **CONCLUSÃO:** Foram constatadas inadequações nos cardápios escolares, que pode favorecer o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Nesse sentido, a promoção na saúde e estratégias educacionais nas escolas são essenciais para incentivo de alimentos saudáveis.

Palavras-Chave: Pré-escolar. Alimentação Escolar. Planejamento de Cardápio.





COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO TEA: ADEQUAÇÃO AO GUIA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

ALVES, Tessa Cristine¹ TAQUES, Karoline¹ GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

tessa.alves@aluno.saocamilo-sp.br karoline.taques@aluno.saocamilo-sp.br mestradonutricao@saocamilo-sp.br



INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico trazendo dificuldade de comunicação, interação social e alteração de comportamento. A seletividade alimentar nessa população é prevalente com alto consumo de alimentos ultraprocessados relacionados a sobrepeso e obesidade, assim como deficiências nutricionais. **OBJETIVO:** Realizar uma análise crítica dos principais pictogramas de alimentos para comunicação alternativa e aumentativa (CAA) para TEA e a sua adequação segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo de exemplos representativos de pictogramas de alimentos in natura e minimamente processados e alimentos ultraprocessados dos sistemas mais utilizados no Brasil. **RESULTADOS:** Dificuldade de encontrar alimentos regionais in natura e uma tendência a reforçar marcas de alimentos específicos e ultraprocessados. **CONCLUSÃO:** O nutricionista deve ser envolvido na equipe multidisciplinar que estrutura o sistema CAA para crianças com TEA, corroborando positivamente para induzir hábitos alimentares mais adequados ao seu desenvolvimento e risco nutricional.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Comunicação Não Verbal. Planejamento de Cardápio.





CONHECIMENTOS, CRENÇAS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO DE PESO DE PROFESSORAS

GORI, Mariana¹ VIEBIG, Renata Furlan¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

mariana_gori@hotmail.com refurlan@gmail.com



INTRODUÇÃO: As influências socioculturais podem induzir indivíduos de todas as idades, especialmente mulheres, ao desejo por um corpo magro e, conseqüentemente, à insatisfação corporal. **OBJETIVO:** Avaliar a satisfação com a imagem corporal de professoras e sua possível associação com mensagens enviadas a seus alunos a respeito de peso corporal e alimentação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com professoras do Ensino Fundamental Anos Iniciais de escolas particulares na cidade de São Paulo. Para avaliação da imagem corporal foi utilizada a Escala de Silhuetas traduzida e validada por Kakeshita et al. (2009). Para verificar a influência da mídia foi utilizado o questionário Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3) validado por Amaral (2011). Por fim, foi aplicado um questionário sobre conhecimento, crenças e atitudes em relação ao controle de peso proposto por O'Dea e Abraham (2001). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo sob número 1.709.826. **RESULTADOS:** Participaram 55 professoras com IMC médio de 26,6Kg/m². Dentre as docentes, 89,1% apresentou insatisfação com a imagem corporal. Além disso, 40% das docentes revelou fazer algum tipo de dieta para emagrecer. As professoras recomendariam tomar água antes das refeições, escolher alimentos de baixo valor calórico e não comer alimentos como chocolates para os seus alunos com sobrepeso. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram alta prevalência de insatisfação corporal. As professoras devem ter atenção ao falar sobre os aspectos relacionados ao corpo e alimentação a seus alunos para não transmitir nenhuma insatisfação com o corpo, evitando desencadear nestes possíveis Transtornos Alimentares.

Palavras-Chave: Docentes; Atitudes e comportamentos; Imagem corporal.





CONSUMO ALIMENTAR E INSEGURANÇA ALIMENTAR EM CRIANÇAS NASCIDAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

WERNECK, Luiza Martins¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹ SILVA, Paloma Santos¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

luiza.mwerneck@gmail.com adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br paloma.santos.silva@aluno.saocamilo-sp.br
deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br



2º Congresso Europeu
de Nutrição Materno-infantil

INTRODUÇÃO: A insegurança alimentar é caracterizada pela falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. Na pandemia da Covid-19, instaurou-se uma crise sanitária com impactos socioeconômicas que comprometeram o acesso aos alimentos pelos brasileiros. **OBJETIVO:** Investigar a insegurança alimentar e os marcadores do consumo alimentar em crianças nascidas durante a pandemia de Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado com 25 pares de mães/crianças que completaram dois anos em 2022, atendidas em Unidades Básicas de Saúde da zona norte do município de São Paulo-Brasil. Aplicou-se o questionário Marcadores do Consumo Alimentar, um questionário socioeconômico e a versão reduzida da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (nº5.654.760/nº5.659.738), e os responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** Observou-se que 68% dos participantes apresentaram insegurança alimentar, 60% relataram que nos últimos 3 meses ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada, e cerca de 64% dos respondentes relataram desemprego durante a pandemia. No dia anterior, dentre os lactentes, 88% tomaram leite de vaca, 86% consumiram alguma fruta e 65% legumes, 44% consumiram bebidas adoçadas e 16% comeram embutidos ou hambúrguer. As crianças sem insegurança alimentar foram amamentadas por mais tempo (29 meses) do que as crianças com insegurança alimentar (21 meses). **CONCLUSÃO:** Notou-se elevada porcentagem de participantes em insegurança alimentar, assim como o consumo elevado de bebidas adoçadas e leite de vaca em lactentes aos dois anos. São necessárias ações para combater a insegurança alimentar e promover hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-Chave: Ingestão de Alimentos. Insegurança Alimentar. Lactente.





CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

GARCIA, Ana Graziela Oliveira¹ SILVA, Karine Brito Beck da¹

¹Universidade Federal da Bahia-BA

E-mail:

lanagrazielanutricionista@gmail.com nutkarinebeck@gmail.com



2º Congresso Europeu

INTRODUÇÃO: Nos próximos anos o número de crianças e adolescentes com excesso de peso pode mais que dobrar. Os hábitos alimentares impactam no estado nutricional e geralmente variam conforme as regiões do país, podendo apresentar maior ou menor consumo de alimentos in natura. **OBJETIVO:** Este resumo visa relacionar o consumo de alimentos in natura com o excesso de peso em adolescentes brasileiros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, com 15.552 adolescentes (13 a 19 anos). O estado antropométrico foi avaliado pelo índice de massa corporal, conforme a classificação da Organização Mundial da Saúde (2007). O consumo de alimentos in natura foi categorizado em: consumo frequente (≥ 5 dias) e consumo menos frequente (< 5 dias). As análises estatísticas incluíram teste Qui-quadrado e regressão logística. **RESULTADOS:** Dos adolescentes brasileiros, 27,5% apresentaram excesso de peso, 49,3% e 42,9% consumiam vegetais e frutas frequentemente, respectivamente. O consumo de alimentos in natura foi menos frequente nas regiões Nordeste (frutas: 61%, vegetais: 58,6%) e Norte (frutas: 60%, vegetais: 54%), sendo o excesso de peso também mais frequente nessas mesmas regiões (Nordeste: 23,3%, Norte: 26,2%). O consumo de vegetais e frutas, contudo, mostrou efeito protetor para o desenvolvimento de excesso de peso (OR: 0,83 (IC 0,77 - 0,89) para vegetais; OR: 0,92 (IC 0,85 - 0,98) para frutas), considerando todo território. **CONCLUSÃO:** Apesar dos resultados animadores no âmbito nacional, faz-se necessário considerar os demais componentes dos hábitos alimentares, bem como fatores culturais e socioeconômicos regionais.

Palavras-Chave: Consumo Alimentar. Obesidade. Sobrepeso.





CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS E SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SALUSTRIANO, Ingrid Kelly Marinho¹ FERNANDES, Vânia De Fátima Tonetto¹ NETO, Guido De Paula Colares¹ FIGUEIREDO, Carolina Costa² EVANGELISTA, Nara Michelle De Araújo² MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Hospital Infantil Darcy Vargas

E-mail:

ingridkellymarinho@gmail.com vaniatonetto@uol.com.br Guido.neto@prof.saocamilo-sp.br carolinafigueiredo7887@gmail.com nara.evangelista@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O consumo frequente de bebidas adoçadas contribui para a ingestão excessiva de açúcar, o que promove aumento de gordura corporal e alterações metabólicas. A síndrome metabólica é caracterizada pela coexistência de adiposidade excessiva, hipertensão arterial, alterações de glicemia e perfil lipídico. **OBJETIVO:** Investigar os parâmetros da síndrome metabólica e a associação com o consumo de bebidas adoçadas em crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, conduzido com 82 crianças e adolescentes com excesso de peso. O consumo alimentar foi avaliado pelo questionário de frequência alimentar. Coletou-se dados antropométricos, exames bioquímicos (glicemia, triglicérides e HDL-c) e pressão arterial. A síndrome metabólica foi diagnosticada conforme critérios da Associação Brasileira de Nutrologia. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário São Camilo (nº5.653.370) e os participantes assinaram o termo de consentimento e assentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** A síndrome metabólica foi identificada em 73,3% das crianças e 56,7% dos adolescentes. Dentre os parâmetros da síndrome metabólica, notou-se maior prevalência de alterações na pressão arterial sistólica (73,3%) e circunferência de cintura (80,0%) em crianças. Em adolescentes, observou-se maior prevalência de alterações na pressão arterial sistólica (70,1%), HDL-c (71,6%) e glicemia (64,2%). As bebidas açucaradas mais consumidas foram café, achocolatado e suco artificial. Em adolescentes, a glicemia associou positivamente ao consumo de bebidas adoçadas e ao escore-z de IMC, independentemente da idade, sexo, etnia e estágio de maturação sexual. **CONCLUSÃO:** A prevalência de síndrome metabólica apresentou-se elevada em crianças e adolescentes, sendo a glicemia associada ao consumo de bebidas adoçadas em adolescentes.

Palavras-Chave: Consumo de Bebidas. Hipertensão Arterial. Síndrome Metabólica.



ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA E SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

MORAES, Leticia Fregona Hungria de¹ SALUSTRIANO, Ingrid Kelly Marinho¹ REIS, Giovana Belisário¹ NETO, Guido de Paula Colares FIGUEIREDO, Carolina Costa² EVANGELISTA, Nara Michelle de Araújo² FERNANDES, Vânia De Fátima Tonetto¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Hospital Infantil Darcy Vargas

E-mail:

leticia.hungria2000@hotmail.com ingridkellymarinho@gmail.com gi_belisario@hotmail.com guido.neto@prof.saocamilo-sp.br carolinafigueiredo7887@gmail.com nara.evangelista@gmail.com vaniatonetto@uol.com.br deborahmasquio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A esteatose hepática não alcoólica (EHNA) é caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado, o qual pode impactar o metabolismo sistêmico. A síndrome metabólica (SM) constitui uma doença relacionada ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas e cardiovasculares, o que compromete a qualidade de vida e abrevia a longevidade. Ambas as doenças são silenciosas, e podem coexistir, principalmente em indivíduos com obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre esteatose hepática não alcoólica e síndrome metabólica em adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal, conduzido com 67 adolescentes com excesso de peso. Realizou-se avaliação antropométrica, aferição de pressão arterial, e coleta de exames bioquímicos (glicemia, perfil lipídico e enzimas hepáticas). O diagnóstico de EHNA foi realizado pela ultrassonografia abdominal e de SM pelos critérios da Federação Internacional de Diabetes. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (nº5.653.370) e todos os participantes/responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise estatística foi conduzida no software JAMOVI, considerando-se significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A prevalência de EHNA foi 47,8% e de SM 57,1%. Verificou-se associação significativa entre EHNA e SM, de maneira que os adolescentes com EHNA apresentaram prevalência maior de SM (74,2% x 40,6%). Observou-se correlação positiva entre a enzima GGT e o número de parâmetros da SM, e correlação positiva das enzimas TGO e TGP com o colesterol LDL.

CONCLUSÃO: Este estudo constatou maior prevalência de SM em adolescentes com EHNA. Assim, ressalta-se a necessidade de controlar o excesso de peso ainda na infância, por meio de estratégias multidisciplinares, para evitar suas diversas comorbidades.

Palavras-Chave: Hepatopatia Gordurosa não Alcoólica . Síndrome Metabólica . Adolescente.



IMPACTO DA DIVERSIFICAÇÃO ALIMENTAR NA INCIDÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL: PERCEÇÃO DO PÚBLICO ADULTO

BOULOS, Nayara Rodrigues¹ SARAIVA, Nuno¹

¹Universidade Lusófona de Lisboa

E-mail:

nascimento_nr@hotmail.com p4757@ulusofona.pt

INTRODUÇÃO: O desmame precoce e percepções da diversificação alimentar de forma inadequada podem desencadear obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção do impacto da diversificação alimentar na incidência da obesidade infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma análise observacional transversal com 210 participantes, entre 22 de abril de 2023 e 30 de maio de 2023. O questionário foi dividido em duas partes, a primeira abordava questões de caracterização global e se o candidato havia ou não crianças a seu cargo. A segunda parte analisava as percepções em relação à diversificação alimentar e obesidade infantil. Análises estatísticas referente a percepção do público adulto realizou-se a partir do software SPSS Statistics, versão 28.0. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para as correlações de variáveis categóricas, os resultados com significado estatístico foram estabelecidos em $p < 0.05$. **RESULTADOS:** 81.4% mulheres e 16.8% homens haviam crianças a seu cargo, entretanto 73.2% e 25.8% do público feminino e masculino, respetivamente, não obteve crianças a seu cargo. A maioria dos participantes tinham uma percepção correta na maioria dos temas abordados. No entanto, foi observado que temas específicos, como os parâmetros do Índice de Massa Corporal em crianças, não estavam bem esclarecidos na população em geral. **CONCLUSÃO:** Pessoas com crianças a seu cargo teve uma melhor percepção aos temas relacionados à alimentação infantil do que os que não tiveram. Isto pode estar associado com as orientações fornecidas por profissionais de saúde durante as consultas pré-natais, pós-parto e de amamentação. A educação nutricional é fundamental para capacitar pais e cuidadores na identificação e fatores associados a obesidade infantil.

Palavras-Chave: Diversificação Alimentar. Alimentação Complementar. Obesidade Infantil.





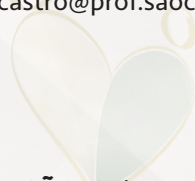
PERFIL NUTRICIONAL DE PAPINHAS ORGÂNICAS E NÃO ORGÂNICAS COMERCIALIZADAS PARA CRIANÇAS DE 6 A 7 MESES

PASCHOAL, Maria Clara Vieira¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹ GANEN, Aline De Piano¹ SANTOS, Jéssica Cristina Gonçalves dos¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

nutri.mcvieira@gmail.com adriana.peloggia@gmail.com aline.depiano@gmail.com jessica_agape@yahoo.com.br
adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br



2º Congresso Europeu
de Nutrição Materno-infantil

INTRODUÇÃO: O desmame precoce e percepções da diversificação alimentar de forma inadequada podem desencadear obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção do impacto da diversificação alimentar na incidência da obesidade infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma análise observacional transversal com 210 participantes, entre 22 de abril de 2023 e 30 de maio de 2023. O questionário foi dividido em duas partes, a primeira abordava questões de caracterização global e se o candidato havia ou não crianças a seu cargo. A segunda parte analisava as percepções em relação à diversificação alimentar e obesidade infantil. Análises estatísticas referente a percepção do público adulto realizou-se a partir do software SPSS Statistics, versão 28.0. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para as correlações de variáveis categóricas, os resultados com significado estatístico foram estabelecidos em $p < 0.05$. **RESULTADOS:** 81.4% mulheres e 16.8% homens haviam crianças a seu cargo, entretanto 73.2% e 25.8% do público feminino e masculino, respectivamente, não obteve crianças a seu cargo. A maioria dos participantes tinham uma percepção correta na maioria dos temas abordados. No entanto, foi observado que temas específicos, como os parâmetros do Índice de Massa Corporal em crianças, não estavam bem esclarecidos na população em geral. **CONCLUSÃO:** Pessoas com crianças a seu cargo teve uma melhor percepção aos temas relacionados à alimentação infantil do que os que não tiveram. Isto pode estar associado com as orientações fornecidas por profissionais de saúde durante as consultas pré-natais, pós-parto e de amamentação. A educação nutricional é fundamental para capacitar pais e cuidadores na identificação e fatores associados a obesidade infantil.

Palavras-Chave: Diversificação Alimentar. Alimentação Complementar. Obesidade Infantil.





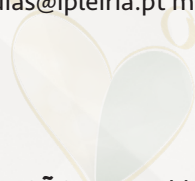
THE RELATIONSHIP BETWEEN FOOD PREFERENCES AND WILLINGNESS TO TRY VEGETABLES IN A PRE-SCHOOL SETTING

PONTES, Catia Sofia Pereira Braga¹ BORGES, Mariana¹ ROSA, Tiago Araújo¹ VIEITO, Leonel José Marques¹ SIMÕES-DIAS, Sara¹ LAGES, Marlene¹ GUARINO, Maria Pedro Sucena¹

¹ciTechCare - Instituto Politécnico de Leiria

E-mail:

catia.pontes@ipleiria.pt marianapintoborges.ne@gmail.com tiagoaraujorosa.ne@gmail.com leonel.m.vieito@ipleiria.pt sara.dias@ipleiria.pt marlene.c.lages@ipleiria.pt maria.guarino@ipleiria.pt



2º Congresso Europeu
de Nutrição Materno-infantil

INTRODUÇÃO: Vegetables are frequently rejected by children and several strategies have been used to promote their acceptance by young children. One of the important determinants of the WTT and food intake are preferences, as the foods that children report liking are strongly and positively correlated with their intake. **OBJETIVO:** Analyse the correlation between willingness to try vegetables and vegetables preferences reported by parents. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participants were all children aged 2 to 6 years who attended the public preschools selected for the project Veggies4myHeart (n=178) (CE 11/2019). Parents were asked to complete a questionnaire related to sociodemographic characterization and children's vegetable preferences. The questionnaires were distributed and collected between November 2022 and January 2023. To assess children's preferences for vegetables, through parental reporting, a 5-point scale was used. The Farfan Ramirez-Willingness To Try scale (from 0 to 4) was used to assess preschool children WTT ten vegetables (lettuce, carrot, purple cabbage, endive, spinach, radish, arugula, cucumber, red bell pepper, and cherry tomato). Spearman's correlations were used to analyze the relationship between children's vegetable preferences and FR-WTT at baseline. The analyses were set at $p < 0.05$ and $p < 0.01$. All analyses were conducted using the software SPSS version 28.0.0. **RESULTADOS:** It was observed seven correlations with statistical significance between WTT and preferences, four of them at the 0.01 level (lettuce, purple cabbage, cucumber, and cherry tomato) and three at the 0.05 level (carrot, spinach, and arugula). All were positive correlations. **CONCLUSÃO:** The WTT vegetables is correlated with vegetables preferences reported by parents.

Palavras-Chave: Child. Vegetables. Preschool.





MATERNAL DIET: A NEW OPPORTUNITY FOR BREASTFEEDING PROMOTION

GONÇALVES, Carlota Margarida Castanheira¹ MORAIS, Juliana² FERREIRA, Ana Filipa³ AZEVEDO, Maria João⁴
RAMALHO, Carla⁵ SAMPAIO-MAIA, Benedita⁶ FALCÃO-PIRES, Inês³ MORAIS, Juliana³

¹NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Department of Surgery and Physiology, Faculty of Medicine of the University of Porto, Porto, Portugal; CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

³Department of Surgery and Physiology, Faculty of Medicine of the University of Porto, Porto, Portugal

⁴Faculdade de Medicina Dentária, UP; INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica; i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, UP; ACTA, University of Amsterdam

⁵i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, UP; Center of Prenatal Diagnosis, Obstetrics Department, São João Hospital, Porto; Obstetrics, Gynaecology and Pediatrics Department, UP

⁶Faculdade de Medicina Dentária, UP; INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica; i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, UP

E-mail:

carlotacgoncalves@hotmail.com ju_morais17@hotmail.com anafsferreira@outlook.pt mariajoamazevedo@gmail.com carla.m.a.ramalho@gmail.com benedita.maia@i3s.up.pt ipires@med.up.pt ju_morais17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Strong evidence highlights the benefits of human breastmilk as the best source of vital nutrients and its importance in the health of individual children and their mothers. Therefore, it is important to understand what affects the duration and success of breastfeeding. **OBJETIVO:** The study aimed to identify determinants of the duration of exclusive breastfeeding. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Clinical data and food frequency questionnaire were considered from a prospective mother-infant birth cohort (PERIMYR-OralBioBorn, ID201/18-ID154/20/RS) in 3rd trimester and 6th month postpartum. This study was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki. Statistical calculations were conducted with the Chi-square test, T-test, Mann-Whitney test, and linear regression (level of significance set at 0.05). **RESULTADOS:** A total of 53 pregnant women (33.9±5.3 years) were included at 32±1.8 gestational weeks in this study. The majority of women had a normal weight before pregnancy (24.8±5.2 kg/m²), high education level (77.7%), and were non-smokers (73.6%). Only 22.6% of mothers exclusively breastfeed their infant at least during the first 5.5 months of life. No significant associations were found between the mentioned maternal aspects and exclusive breastfeeding. Concerning maternal diet, we found higher percentages of mothers who eat soup daily among mothers who exclusively breastfed (36.0% VS 10.7%, p=0.028). These associations persisted after controlling for maternal age, BMI, education level, and smoking status (p=0.048). **CONCLUSÃO:** The association between the duration of breastfeeding and maternal diet can be a message for future researchers, clinicians and policy makers to consider the 1111 days as a major target for promoting nutrition and health education.

Palavras-Chave: Breastfeeding; Breastmilk; Child's health.



RECRUTAMENTO DE DADORAS DE LEITE: ONDE ESTAMOS A FALHAR?

MARQUES, Claudia Forte¹ ANDRADE, Maria da Graça Massano de Amorim de Mavigné²

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, PT

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Portugal

E-mail:

mail@claudiamarques.pt mgandrade@estesl.ipl.pt

INTRODUÇÃO: São irrefutáveis os benefícios da utilização de leite humano (LH) em casos de prematuridade ou baixo peso neonatal. No entanto, existem situações em que o leite da mãe não está disponível, e nestes casos, deverá ser utilizado LH de dadora. O recrutamento de dadoras é uma prioridade nos Bancos de Leite Humano (BLH) e, para tal, é necessário identificar fatores que encorajam a doação. **OBJETIVO:** Caracterizar e comparar um grupo de dadoras e um de não dadoras relativamente às variáveis sociais (sociodemográficas e de amamentação), o acesso à informação e o conhecimento sobre doação de LH. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional analítico transversal, quantitativo. Dados recolhidos através de questionário de auto-preenchimento, em formato digital. A amostra incluiu 841 mulheres: 70 dadoras e 771 não dadoras. **RESULTADOS:** Entre as não dadoras, as principais razões apontadas para não terem sido dadoras de leite foram desconhecimento da existência de bancos de leite e da possibilidade de doar (56%) e razões relacionadas com a falta de apoio na amamentação e na extração (20,8%). As Instituições de Saúde e a Comunicação Social foram identificadas como locais ideais para divulgar informações sobre doação, preferencialmente durante a gravidez ou uns dias/semanas após o parto. **CONCLUSÃO:** Existe uma lacuna na disseminação de informação sobre doação de LH através dos BLHs e no apoio de práticas que promovam a amamentação e o aleitamento materno. É fundamental investir em intervenções informativas que colmatem esta lacuna e aumentem a adesão à doação de leite.

Palavras-Chave: Doação de Leite Humano. Bancos de Leite. Amamentação.



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO



2º Congresso
Europeu

de Nutrição Materno-infantil

